

Boletim do NEAC - Número 11

Pesquisa sobre o Impacto socioeconômico da COVID-19 nos moradores de Natal/RN¹

Parte I

A pesquisa sobre o impacto socioeconômico da COVID-19 nos moradores de Natal/RN foi realizada a partir de coleta de dados online, através da plataforma *Google forms*. A pesquisa coletou informações entre os dias 04 e 11 de Maio de 2020. Por se tratar de uma pesquisa participativa, sua abordagem foi não-probabilística, o que significa que podemos ter um **viés de seleção** na amostra, de forma que esta pode não representar a população da cidade do Natal², o que significa que **não podemos extrapolar** os resultados encontrados na pesquisa para todo a população da cidade do Natal, sob o risco dos nossos resultados estarem **viesados**³. Dito isso, podemos começar a caracterizar a nossa amostra.

No período em que o questionário ficou disponível recebemos 566 respostas. Destas 59,54% (337) foram de mulheres e 40,46% de homens (229)⁴.

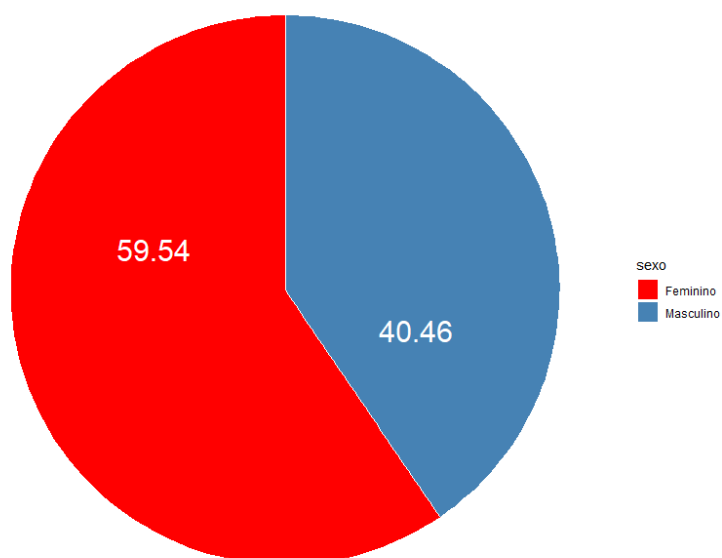
¹Gostaríamos de agradecer aos 566 participantes da pesquisa que se dispuseram a gastar um pouco do seu tempo e compartilhar conosco informações importantes para que pudéssemos realizar essas análises.

²O ideal era que dispusemos de um financiamento que nos permitisse realizar esse questionário via telefone (devido à impossibilidade de realizar entrevistas pessoalmente), com uma amostra aleatória de moradores de Natal.

³No entanto, isso não invalida a nossa análise (principalmente em um momento como esse); apenas devemos ter cuidado nas afirmações.

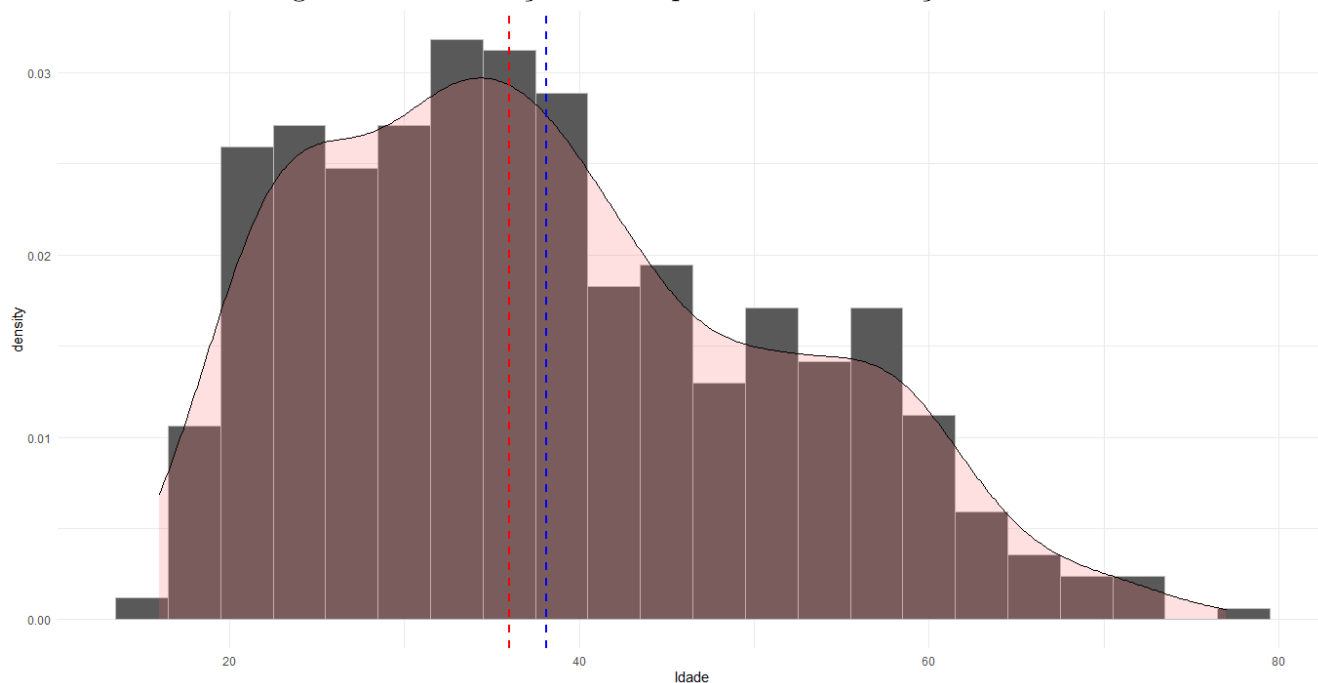
⁴Para termos de comparação, em 2010, segundo dados do censo, a população feminina na cidade do Natal representava 52,98% da população total, enquanto a masculina representava 47,02%. Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/3404

Figura 1: Distribuição dos respondentes em relação ao sexo



Em relação à faixa etária, os participantes da pesquisa tinham idades entre 16 e 77 anos, com média de 38,13 anos e mediana de 36 anos. Na figura (2) podemos ver a distribuição da variável idade. As linhas em vermelho e em azul representam, respectivamente, a mediana e a média da distribuição.

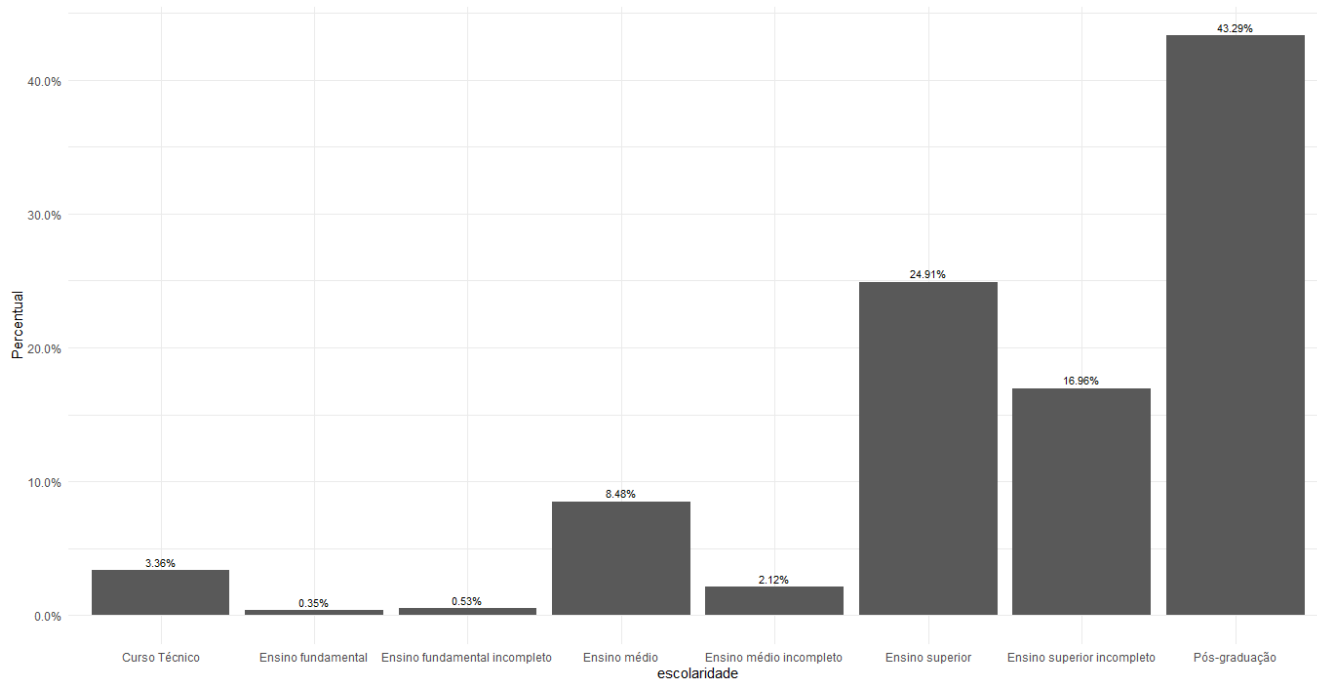
Figura 2: Distribuição dos respondentes em relação ao sexo



As informações sobre grau de instrução evidenciam o viés de seleção da nossa amostra: quase 70% dos participantes da pesquisa tem ensino superior completo (incluindo os que tem pós-graduação, que são a maioria na amostra). Para se ter uma ideia do tamanho desse viés, de acordo com os dados do censo de 2010, apenas 14,9% dos habitantes de Natal tem ensino superior completo ⁵. De certa forma, já esperávamos por esse viés de seleção no momento em que desenhamos o questionário, uma vez que, por ser uma pesquisa participativa, mais pessoas ligadas a universidade tenderiam a responder.

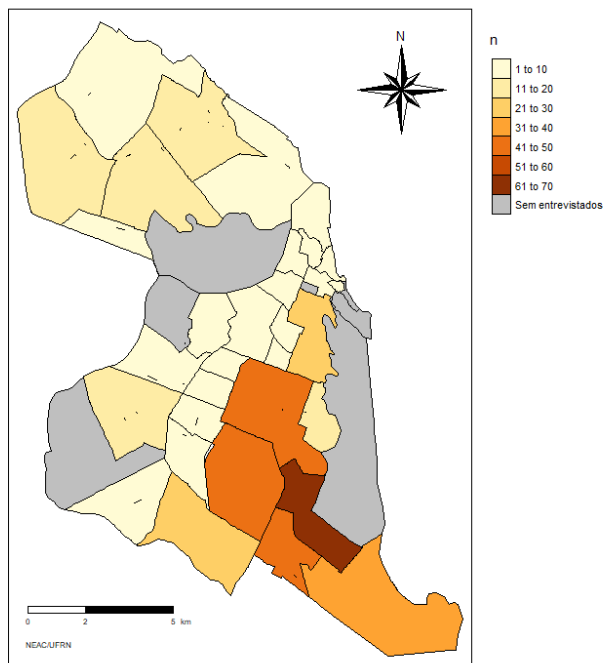
⁵Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/3404

Figura 3: Distribuição dos respondentes em relação ao grau de instrução



A seguir, a figura (4) mostra a distribuição geográfica dos respondentes da pesquisa. As áreas mais escuras mostram um número maior de respostas recebidas de moradores daquele bairro. Os bairros com a maior participação são os bairros de Capim Macio (64), Neópolis (49), Candelária (46), Lagoa Nova (44) e Ponta Negra (38). Recebemos ainda 108 respostas de moradores da região metropolitana de Natal. Infelizmente, não obtivemos respostas dos bairros de Mãe Luíza, Nordeste, Guarapes e Salinas.

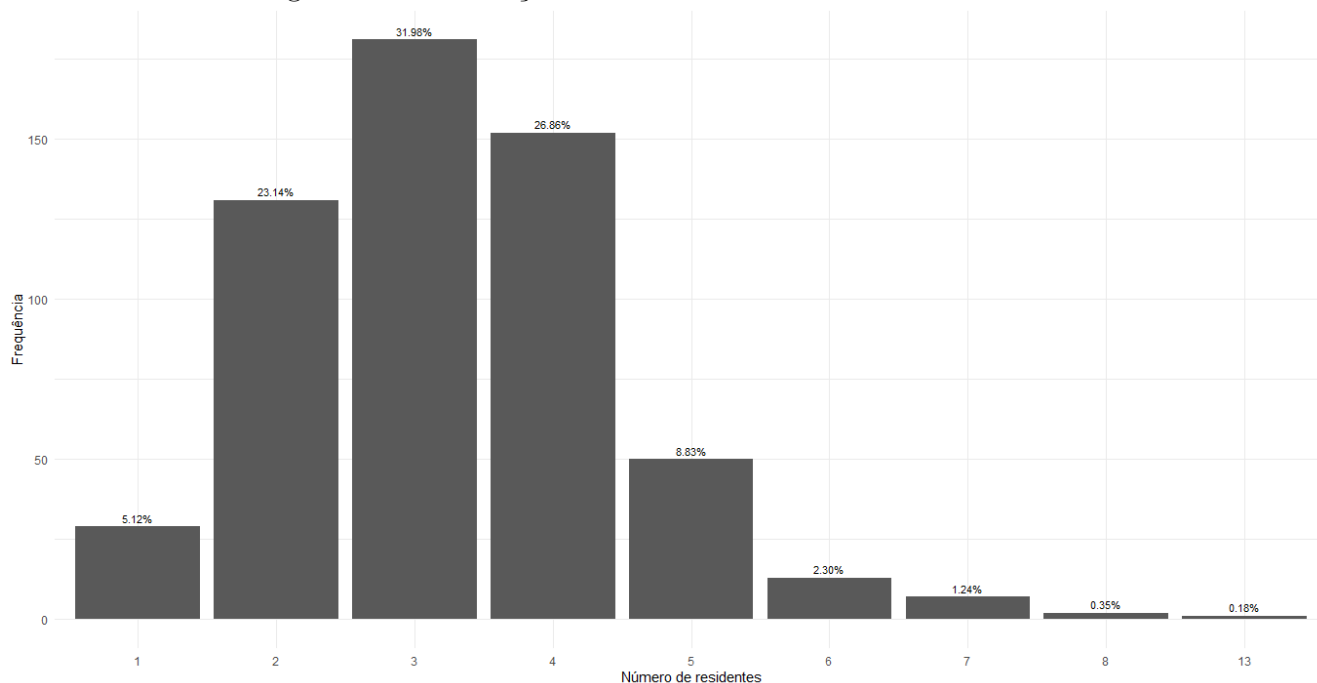
Figura 4: Distribuição geográfica dos respondentes



Partindo para a composição familiar, vemos que mais de 80% dos lares tem entre 2 e 4 residentes. Um número grande de pessoas residindo em uma residência com pouco espaço pode dificultar o isolamento em caso contágio com o coronavírus e, além disso, pode gerar conflitos entre os familiares em um período de isolamento muito grande ⁶.

⁶O primeiro decreto de isolamento foi publicado pelo governo do RN , em 18 de Março de 2020 - DECRETO Nº 29.524, de 17 DE MARÇO de 2020, no Diário Oficial do Estado.

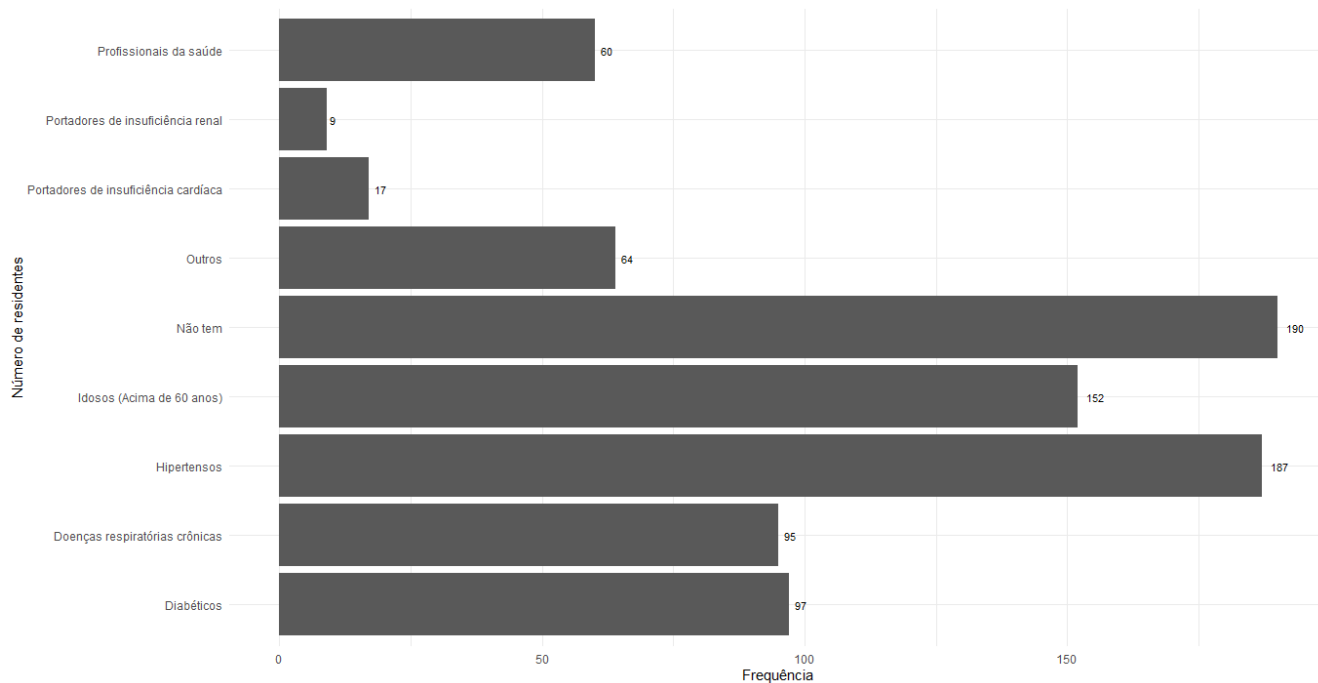
Figura 5: Distribuição do número de residentes do domicílio



Finalmente, mapeamos também se as pessoas residentes no domicílio pertenciam a algum grupo de risco. Em 6% dos domicílios (60) tem pelo menos um profissional da saúde e em 17,4% (152) tem pelo menos uma pessoa com idade acima de 60 anos. Em relação as comorbidades⁷, as mais citadas são hipertensão (187), diabetes (97) e doenças respiratórias crônicas (95). Na nossa amostra, 21,8% (190) das pessoas relataram que em sua residência nenhum residente possui algum fator de risco da COVID-19.

⁷Nesse estudo, não nos preocupamos, devido a questão de tempo, em saber quantas pessoas na residência tem determinada comorbidade ou se ela tem apenas uma ou mais de uma.

Figura 6: Distribuição do grupo de risco



No próximo boletim iremos analisar o impacto da COVID-19 na renda e no mercado de trabalho.

Siga-nos nas redes sociais:



@neac.depec.ufrn



neac.depec.ufrn@gmail.com



Página no Facebook:

<https://www.facebook.com/neac.ufrn/>



Home page do NEAC:

<https://gruposdepesquisa.ccsa.ufrn.br/NEAC/>